



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

2016

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
(Acesso aos cursos de mestrado profissionalizante – 2.ª chamada)

DURAÇÃO DA PROVA

2h30min. (mais 30 minutos de tolerância)

ESTRUTURA DA PROVA

A prova encontra-se organizada em duas partes distintas:

- I. Leitura
- II. Escrita

A prova deve ser resolvida nas folhas de resposta que lhe vão ser fornecidas. Responda a cada questão no local previsto para o efeito.

A prova é realizada de acordo com a grafia prevista no novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

I. LEITURA

Leia atentamente o seguinte texto:

Estereótipos de género

Os estereótipos constituem conjuntos bem organizados de crenças acerca das características das pessoas que pertencem a um grupo particular. Se bem que a tendência seja para encarar os estereótipos como expedientes negativos de percepção das outras pessoas, dada a facilidade com que, a partir deles, se envereda por juízos
5 discriminatórios, pode ser-lhes atribuído, no entanto, um papel positivo no modo como o indivíduo lida com a multiplicidade de estímulos com que é confrontado no dia-a-dia. Daqui ser possível asseverar que os estereótipos assumem, para o ser humano, uma função adaptativa, na medida em que lhe permitem a organização da complexidade do comportamento em categorias operacionais, facilmente manejáveis. Não obstante,
10 também é verdade que os estereótipos podem ser bastante prejudiciais, em virtude do risco de consubstanciarem uma leitura distorcida e redutora da realidade, porque facilmente legitimam categorizações irreflectidamente generalizáveis, na sua maioria mais negativas do que positivas.

De facto, com base nos estereótipos, todos os membros de um dado grupo social tendem a ser avaliados da mesma maneira, como se os indivíduos pertencessem a categorias internamente homogéneas. Deste ajuizamento resulta, como é óbvio, uma clara omissão da variabilidade que é possível observar no seio de cada grupo específico. Daí que seja baixo o poder preditivo destas crenças generalizadas, correndo-se o risco de se efectuarem julgamentos inadequados sobre uma pessoa particular, a partir dos
15 estereótipos que se sabe servirem para caracterizar o grupo a que ela pertence. Acresce o facto de se apresentarem, com frequência, de tal maneira consolidados nos esquemas mentais das pessoas, que a sua propensão a alterações é reduzida, mesmo na presença de informação contrária, como advertiu John Santrock (1998).

No caso particular do género, os estereótipos a ele associados têm a ver com as crenças amplamente partilhadas pela sociedade sobre o que significa ser homem ou ser mulher. Mais do que qualquer outro tipo de estereótipos, os de género apresentam, como nos disse Susan Basow (1992), um forte poder normativo, na medida em que assumem não apenas uma função descritiva das supostas características dos homens e das mulheres, mas também consubstanciam uma visão prescritiva, se bem que não uniforme, dos
25 comportamentos (papéis de género) que ambos os sexos deverão exhibir, porque veiculam, ainda que implicitamente, normas de conduta. Se bem que os estereótipos de género possam apresentar alguma correspondência com as características e comportamentos que os homens e as mulheres exibem no dia-a-dia, a excessiva generalização que lhes é inerente e o seu carácter quase inquestionável mascaram, como afirmou Janet Spence (1999), “a considerável sobreposição da variabilidade comportamental relativa a cada um dos seus grupos.”

Mas, se os estereótipos estabelecem aquilo que é esperado de cada um dos sexos, eles encerram em si, também, uma avaliação daquilo que o homem e a mulher não deverão
35 40 45 50 55 60 65 70 75 80 85 90 95 100 105 110 115 120 125 130 135 140 145 150 155 160 165 170 175 180 185 190 195 200 205 210 215 220 225 230 235 240 245 250 255 260 265 270 275 280 285 290 295 300 305 310 315 320 325 330 335 340 345 350 355 360 365 370 375 380 385 390 395 400 405 410 415 420 425 430 435 440 445 450 455 460 465 470 475 480 485 490 495 500 505 510 515 520 525 530 535 540 545 550 555 560 565 570 575 580 585 590 595 600 605 610 615 620 625 630 635 640 645 650 655 660 665 670 675 680 685 690 695 700 705 710 715 720 725 730 735 740 745 750 755 760 765 770 775 780 785 790 795 800 805 810 815 820 825 830 835 840 845 850 855 860 865 870 875 880 885 890 895 900 905 910 915 920 925 930 935 940 945 950 955 960 965 970 975 980 985 990 995 1000

exibir, quer em termos físicos, quer a nível psicológico. De um modo geral, os indivíduos que se afastam das visões dominantes de masculinidade (o homem ‘choringas’, por exemplo) e de feminilidade (a mulher ‘agressiva’, por exemplo) costumam ser alvo de julgamentos negativos por parte dos outros. Neste âmbito, é de

45 realçar que tende a ser o homem quem sofre mais punições sociais, da família, dos
pares, etc., caso se desvie das normas comportamentais consideradas adequadas para o
seu sexo. Em virtude desta maior coacção social que é sentida pelas pessoas do sexo
masculino, autoras como Susan Basow (1992) defendem não ser de estranhar a
persistente preocupação de alguns homens em ‘dar provas’ da sua masculinidade.
Os estudos desenvolvidos sobre os estereótipos de género têm chamado a atenção para o
seu carácter não unitário e para a constante adaptação dos mesmos às mudanças sociais.
50 No mesmo sentido, a investigação histórica tem evidenciado que os estereótipos têm
variado ao longo do tempo e, em cada época, de uma região para outra. Esta
necessidade de adaptação conduziu ao aparecimento e refinamento (ou mesmo
reformulação) de subtipos particulares de estereótipos de género, tanto relativos aos
homens como às mulheres. No entanto, parece consensual a ideia de que a distinção
55 entre os subtipos de estereótipos relativos à mulher é mais clara e reúne maior acordo
entre os indivíduos do que os subtipos referentes ao homem. Apesar da relativa
estabilidade com que se apresentam (e utilizam) nas sociedades contemporâneas as
classificações diferenciadoras mais gerais, ligadas às categorias homem e mulher,
pesquisas particulares dedicadas ao exame dos possíveis subtipos destas têm mostrado a
60 importância de outros factores no seu aparecimento, como a raça, a idade, a religião, o
nível sociocultural ou mesmo a orientação sexual.

Pinto, T. (Coord.). (2009). *Guião de educação género e cidadania: 3º ciclo do ensino
básico*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. 38-40.

Tendo por base o texto que acabou de ler, responda às questões que se seguem.

1. Ordene os argumentos, tendo em conta a ordem pela qual são introduzidos no texto. Na folha de resposta, escreva a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias são introduzidas no texto.
 - (A) Os estereótipos reduzem a variabilidade dentro dos grupos sociais.
 - (B) Os estereótipos de género sofrem variação diacrónica e diatópica.
 - (C) As mudanças sociais podem conduzir à alteração dos estereótipos de género.
 - (D) Os estereótipos sobre masculinidade são mais prescritivos dos que os sobre feminilidade.
 - (E) Aquilo que é esperado de cada um dos sexos é condicionado pelos estereótipos.
2. Classifique como V (verdadeira) ou F (falsa) as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque V ou F a seguir ao número correspondente a cada alínea.

- 2.1. Os estereótipos de género ditam os comportamentos masculino e feminino.
- 2.2. Recorrer a estereótipos revela-se uma estratégia, simultaneamente, positiva e negativa.
- 2.3. O estereótipo integra com facilidade informação que lhe é contrária.
- 2.4. Os estereótipos ajudam-nos a organizar a informação sobre a realidade.

3. Transcreva do texto para a folha de resposta a palavra/expressão para a qual remete cada uma das seguintes palavras ou expressões:

- 3.1. *deles* (linha 4)
- 3.2. *lhe* (linha 8)
- 3.3. *que* (linha 33)
- 3.4. *grupos* (linha 36)

4. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com o sentido que cada palavra tem no texto. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

4.1. *asseverar* (L7) é sinónimo de:

- (A) comprovar
- (B) avocar
- (C) afirmar
- (D) contrapor

4.2. *veiculam* (L31) é sinónimo de:

- (A) transportam
- (B) afirmam
- (C) aconselham
- (D) consolidam

4.3. *propensão* (linha 22) **não** é sinónimo de:

- (A) facilidade
- (B) tendência
- (C) inclinação
- (D) vocação

4.4. *inerente* (L34) **não** é sinónimo de:

- (A) interno
- (B) intrínseco
- (C) inseparável
- (D) comum

5. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com a questão colocada em cada alínea. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

5.1.

Os estudos desenvolvidos sobre os estereótipos de género têm chamado a atenção para o seu carácter não unitário e para a constante adaptação dos mesmos às mudanças sociais. No mesmo sentido, a investigação histórica tem evidenciado que os estereótipos têm variado ao longo do tempo e, em cada época, de uma região para outra. (L. 48-51)

No excerto acima transcrito, *No mesmo sentido* poderia ser substituído por:

- (A) apesar disso
- (B) assim
- (C) em consequência
- (D) porque

5.2.

Daqui ser possível asseverar que os estereótipos assumem, para o ser humano, uma função adaptativa, na medida em que lhe permitem a organização da complexidade do comportamento em categorias operacionais, facilmente manejáveis. Não obstante, também é verdade que os estereótipos podem ser bastante prejudiciais, em virtude do risco de consubstanciarem uma leitura distorcida e redutora da realidade, porque facilmente legitimam categorizações irrefletidamente generalizáveis, na sua maioria mais negativas do que positivas. (L. 7-13)

No excerto acima transcrito *não obstante* **não** poderia ser substituído por:

- (A) apesar disso
- (B) contudo
- (C) porque
- (D) porém

5.3.

Deste ajuizamento resulta, como é óbvio, uma clara omissão da variabilidade que é possível observar no seio de cada grupo específico. Daí que seja baixo o poder preditivo destas crenças generalizadas (...). (L. 16-18)

No excerto acima assinale o tipo de relação que se estabelece entre as asserções:

- (A) condição
- (B) consequência
- (C) disjunção
- (D) consecução

5.4.

(i) Mais do que qualquer outro tipo de estereótipos, os de género apresentam, como nos disse Susan Basow (1992), um forte poder normativo, na medida em que assumem não apenas uma função descritiva das supostas características dos homens e das mulheres,

mas também consubstanciam uma visão prescritiva, se bem que não uniforme, dos comportamentos (papéis de género) que ambos os sexos deverão exibir, (ii) porque veiculam, ainda que implicitamente, normas de conduta. (L. 26-31)

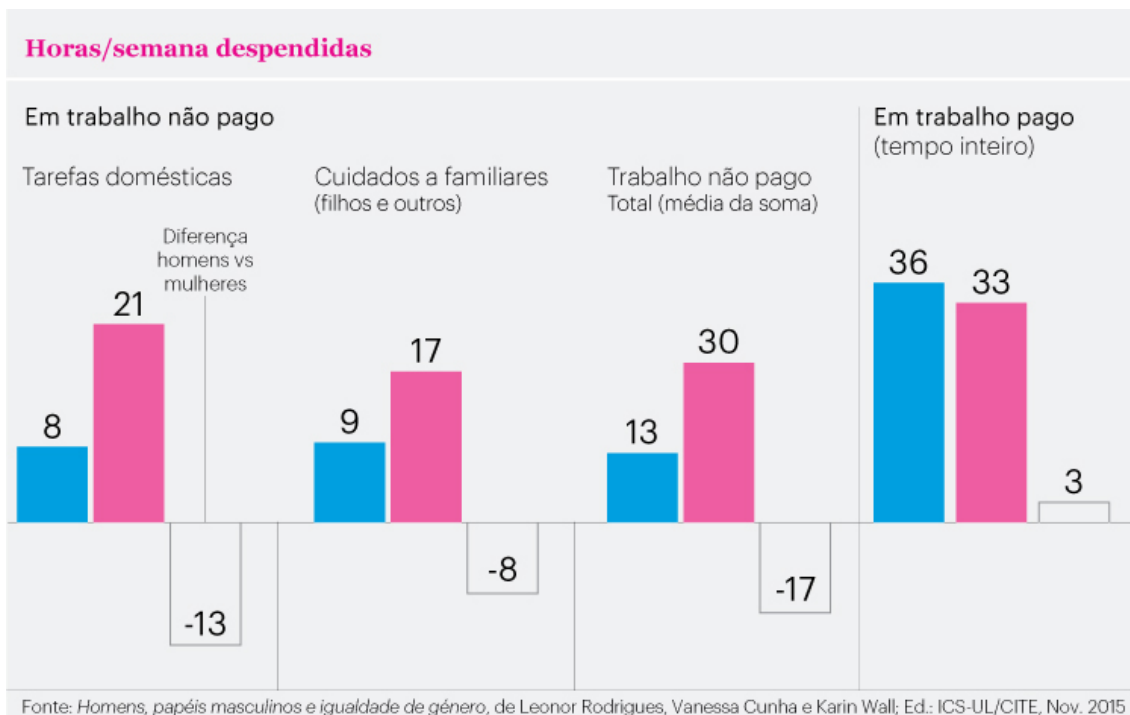
No excerto acima assinale o tipo de relação estabelecida entre (i) e (ii):

- (A) disjunção
- (B) justificação
- (C) contradição
- (D) causalidade

II. ESCRITA

1.

A tabela abaixo apresenta o resultado de um estudo sobre questões de género e divisão do trabalho em Portugal. A cor de rosa são apresentados os valores relativos ao trabalho das mulheres e a azul os valores relativos ao trabalho dos homens.



Retirado de: <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/elas-ainda-gastam-mais-do-dobro-do-tempo-em-tarefas-domesticas-do-que-eles-1714869>

1.1. Redija uma exposição em que apresente globalmente os dados patentes na tabela acima apresentada, selecionando os descritores que considere mais relevantes. O texto deve ter cerca de 150 palavras.

2. Considere o seguinte excerto:

Dos estudos nacionais e internacionais analisados, das audições feitas a diversas individualidades, da apreciação dos pareceres e recomendações anteriores do CNE [Conselho Nacional de Educação], da análise da legislação mais recente sobre a educação artística no sistema educativo português, podemos concluir:

1 - Que é consensual e cada vez mais reconhecida a importância da educação artística para o desenvolvimento de cada ser humano, nas suas vertentes pessoal e social, proporcionando a todos uma cultura artística, a fruição das manifestações artísticas e a expressão da sua criatividade;

2 - Que a conceção de educação artística deve ultrapassar as dicotomias “conhecer” versus “fazer” e “apreciar” versus “criar”, entendendo os seus polos como dimensões necessárias a fomentar, numa interação que equilibradamente as contemple e promova;

3 - Que, apesar do consenso referido, a presença das artes e da educação artística no currículo se afigura cada vez mais reduzida e pouco definida, não estando assegurada também a sua continuidade, coerência e qualidade;

4 - Que a educação artística poderá e ganhará em ser proporcionada por organizações e entidades da comunidade mas é à escola pública que cabe a principal responsabilidade nessa matéria. Assim, essa área deverá ser transversal a toda a sua organização e atividade e constar em espaços curriculares próprios, efetivos e explícitos, no currículo geral dos ensinos básico e secundário.

Diário da República, 2.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2013

2.1. Partindo do excerto acima apresentado, elabore um artigo de opinião em que explicita a sua posição face à importância que a educação artística deve assumir para o desenvolvimento de cada ser humano. O texto deve ter uma extensão de cerca de 350 palavras.

COTAÇÕES

(Escala de 0 a 20 valores)

I. Leitura (10 valores)

Exercício	Cotação
1.	2 valores
2.	2 valores
3.	2 valores
4.	2 valores
5.	2 valores

II. Escrita (10 valores)